



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**O protagonismo das mulheres nos movimentos sociais de luta pela terra da região  
Norte do Rio Grande do Sul e a representação política**

**AUTOR PRINCIPAL:** Vanesa Lazzaretti

**CO-AUTORES:** -

**ORIENTADOR:** Patrícia Ketzer

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como se dá o protagonismo político das mulheres dentro dos movimentos sociais de luta pela terra na região Norte do Rio Grande do Sul – tendo como foco Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) - e como isso reflete na representação política institucional. Por meio dela, pretende-se compreender quais são os mecanismos e motivações que impedem que as mulheres, que já assumem papéis de liderança dentro dessas organizações, se sintam estimuladas ou confortáveis para concorrer à cargos políticos. Para isso, além de estabelecer contato com as mulheres do assentamento da Fazenda Annoni, compreendendo como projetam suas demandas, articulam suas lutas e problematizam a pluralidade de fenômenos que as cercam, será feito o levantamento de dados acerca de quantas delas já se candidataram à cargos políticos institucionais ou se sentem dispostas para isso.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foi fundado oficialmente em janeiro de 1984 e, desde então, tem se destacado, além do protagonismo nas lutas pela reforma agrária, como um celeiro de lideranças políticas. Embora o MST, enquanto movimento, assuma a postura de não declarar apoio oficial há nenhum candidato, diversos políticos declaram suas origens no movimento e utilizam isso como bandeira de luta. No Rio Grande do Sul, por exemplo, podemos citar o deputado estadual Edegar Pretto, o deputado federal Dionísio Marcon e o ex-deputado estadual



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Frei Beto como lideranças políticas, ligadas ao Partido dos Trabalhadores, que declaram suas origens no MST.

Contudo, o que se observa, é que são poucas as mulheres ligadas ao movimento que já disputaram eleições, sejam em âmbito municipal, estadual ou nacional. Isso pode dar a ideia de um movimento com pouca presença feminina, o que é um equívoco, já que a organização se propõe a reunir famílias para lutar pela terra e, justamente por isso, as mulheres não só estão presentes como assumem papéis de liderança desde os primeiros acampamentos.

Na região Norte do Rio Grande do Sul, um exemplo claro dessa afirmação é Roseli Nunes, uma das lideranças do MST na ocupação da Fazenda Annoni, localizada na cidade de Pontão (RS). Depois de ser protagonista em diversas ações ligadas ao movimento, Rose, como é conhecida, foi morta no dia 31 de março de 1987, durante um protesto contra as altas taxas de juros e a indefinição do governo em relação à política agrária.

Rose é um dos exemplos das mulheres que assumem papéis de protagonismo dentro do movimento. Assim como ela, diversas mulheres destacam-se como lideranças, capazes de mobilizar os demais trabalhadores em prol das pautas da organização. Contudo, a incidência dessas mulheres nas disputas por representação política institucional é baixa e compreender o que ocasiona isso, é o objetivo principal desse trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Identificar e descrever quais são os mecanismos que afastam as mulheres que integram o MST das disputas eleitorais contribui para compreender a baixa proporção de mulheres nas esferas do poder político, o que é uma realidade presente em quase todos os países do mundo. Afinal, se o público feminino corresponde a 52% do eleitorado no Brasil, provoca inquietação o fato de que elas tenham apenas 9% de representação no Congresso, 12% nas prefeituras e 3,7% entre os governos estaduais."

## **REFERÊNCIAS**

DIAS, Joelson Costa; QUINTELA, Débora Françolin. Participação política das mulheres no Brasil: das cotas de candidatura à efetiva paridade de participação. Florianópolis, 2016.

PRÁ, JUSSARA REIS. Cidadania de Gênero, Democracia Paritária e Inclusão Política das Mulheres. Gênero na Amazônia, v. 4, p. 15-35, 2013.

SCHWENDLLER, Sônia Fátima. O processo pedagógico da luta de gênero na luta pela terra: o desafio de transformar práticas e relações sociais. Curitiba, 2015.

STRONZAKE, Janaína. Mulheres de luta: as guerreiras do MST. 2007.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



FAPERGS



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.